



II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES



CAMPUS DE
VITÓRIA DA CONQUISTA

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



REPRESENTATIVIDADE ÉTNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA LITERATURA

CAMILA PEREIRA DA SILVA¹

RESUMO

Este trabalho visa apresentar a temática desenvolvida em meu trabalho de conclusão de curso, salientando a importância da representatividade para crianças negras dentro da educação infantil, tendo como apoio a literatura. O seguinte trabalho expõe a perspectiva de uma educação afrocentrada e respeitosa. A pesquisa envolve entrevistas com professoras da educação infantil e a busca por livros afrocentrados no acervo de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Vitória da Conquista-BA.

Palavras-chave: Educação Infantil. Afrocentrada. Literatura.

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta a temática discutida em meu trabalho de conclusão de curso que ainda está em produção. O tema deste trabalho se faz importante pela percepção de que mesmo após 135 anos da Abolição da Escravatura, ainda há falta de representatividade cultural vindo de origens africanas e afro-brasileiras em espaços ocupados pela sociedade, sendo um destes espaços o ambiente escolar, tendo maior carência dessa pauta a educação infantil, uma etapa da vida escolar importante na construção de identidade do indivíduo e onde não se vê a lei 11.645/2008 que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira em estabelecimentos de ensino fundamental e médio, pois não tem obrigatoriedade na Educação Infantil.

A problemática deste tema também é um reflexo das minhas vivências, enquanto criança negra que experienciou desde a tenra idade o ambiente escolar como um espaço de violência e invisibilidade e que hoje, em fase adulta anseia que a escola seja um lugar de inclusão e acolhimento daqueles que são hostilizados em outros espaços sociais.

O Brasil era um país em processo de colonização quando nos anos de 1550 chegaram os primeiros africanos através do tráfico negreiro. A escravidão no país durou cerca de 388 anos,

¹ Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus de Vitória da Conquista - BA

acompanhando o processo de colonização e da independência, onde o país passou de uma colônia portuguesa para um império.

Após 135 anos de uma abolição resultado de pressões internacionais e das lutas abolicionistas, mas acordada por uma elite latifundiária escravocrata, por meio de um governo que não tinha nenhum interesse de se responsabilizar por centenas de anos de escravidão, negros não receberam nenhum tipo de assistência que proporcionasse a construção de uma vida digna fora do trabalho escravo, é possível ver de forma clara que o racismo construído pelo processo de escravidão ainda se faz presente na estrutura de uma sociedade que se apoia em princípios eurocêntricos, desprezando o que vem da ancestralidade africana e indígena.

Tendo em vista todos os processos vividos pela população negra no Brasil desde a colonização, o racismo estrutural, a importância da escola no processo de desconstrução de preconceitos e a literatura como aliada na formação de identidade de cada indivíduo, este trabalho tem como objetivo geral: analisar as práticas educativas com a literatura afrocentrada na educação infantil. E como objetivos específicos: analisar os livros presentes no acervo de uma creche do município de Vitória da Conquista-BA; verificar a concepção étnico racial das professoras; e identificar quais práticas educativas são elaboradas a partir das narrativas presentes nos livros afrocentrados.

LITERATURA INFANTIL COMO REPRESENTATIVIDADE E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considero de suma importância a reflexão sobre a questão étnico-racial no Brasil, Santana (2020, p.2) enfatiza que “uma sociedade que reconhece que a história do povo preto não começa na escravidão tem a chance e o embasamento necessário para conhecer outras histórias”.

A história que foi contada no espaço escolar e transmitida de geração em geração, foi a de que nós negros temos em nossa ancestralidade um povo escravo, sem muitas habilidades e conhecimentos. Como população diaspórica é de suma importância entendermos que nossas raízes estão ligadas a uma civilização desenvolvida, com reis e rainhas, homens e mulheres trabalhadores, crianças e idosos, uma população que possuía conhecimento político, econômico, científico e cultural e que foi arrancada a força de seu continente para satisfazer a ganância de uma branquitude europeia, Santana (2020, p.) também afirma:

Positivar a existência e a história dos povos de África e seus diaspóricos devolve a humanidade e rompe com um ciclo secular de animalização dos negros. Esse processo

pode e deve ser iniciado desde a infância, por ser a fase de construção de caráter e referências.

Entendendo que se faz necessário apresentar uma perspectiva sobre a África, que aponte suas qualidades e a presença dela em nossa ancestralidade, a literatura infantil se torna uma aliada na formação de identidade de crianças negras na educação infantil. Quando olhamos para literatura com um olhar mais crítico e sensível percebemos que ela tem capacidade de desenvolver uma autonomia na criança. Um bom exemplo de práticas pedagógicas com representatividade literária dentro da educação infantil são as práticas desenvolvidas no município do Rio de Janeiro, na unidade escolar pública Espaço de Desenvolvimento Infantil Fernão Dias, na turma de maternal II, pela professora Gabriela Tavares de Sousa (2018, p.6), a docente faz o uso do recurso de contação de histórias, apresentando o livro com suas ilustrações:

O momento da história é sempre muito esperado pela turma, as crianças são sempre muito participativas com comentários, e também apontam as ilustrações mostrando ao coleguinha do lado. Uma menina se referiu à personagem Bruna e comentou: “A pele dela é igual a minha!”, e apontou para a figura, no mesmo instante outras crianças também demonstraram o quanto se identificaram, sorrindo ou acenando a cabeça. A professora mediu as falas, permitindo a elas que se colocassem e respeitassem a voz do outro.

Uma literatura infantil que seja representativa e afrocentrada proporciona à criança negra uma aproximação à sua ancestralidade lhe trazendo a compreensão de que ela é alguém muito além do racismo vivido e que sua humanidade deve ser preservada e bem cuidada. Trazer a representatividade para sala de aula é permitir que as crianças negras possam construir sua identidade de forma sólida é oferecer um novo caminho que seja diferente, daquele descrito por Chimamanda Adichie (2010, p.26) “a história única cria estereótipos, e o problema com estereótipos não é que sejam mentira, mas é serem incompletos. Eles fazem uma história se tornar-se a única história”.

Ter a literatura infantil afrocentrada como uma aliada na formação identitária de crianças negras e não negras permite um rompimento de estereótipos inseridos pela branquitude na sociedade brasileira desde a colonização. Oferece à criança negra a oportunidade de construir sua identidade com base na verdade e reafirmá-la de forma positiva e saudável.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo identificar as práticas pedagógicas a partir da literatura infantil afrocentrada dentro de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Vitória da Conquista-BA. Segundo Zanatta e Costa (2012, p.349) “Mais do que ajudar a clarear as ideias, o método

serve como uma bússola a indicar o caminho que temos que percorrer. Esta concepção de que o método é o caminho é bem aceita na academia e por todos aqueles que desenvolvem pesquisa”.

Para que este estudo aconteça com êxito, a metodologia utilizada em sua construção tem caráter de pesquisa qualitativa usando de ferramentas a análise documental e entrevista semiestruturada. De acordo Paulo Meksenas (2002, p.105):

Uma pesquisa de aspectos da realidade educacional tem significado quando a compreensão do fato empírico é orientada por um método do conhecimento, isto é, por procedimentos lógicos, cognitivos e conceituais contidos em determinado estilo de pensamento.

A análise documental no ponto de vista das autoras Lüdke e André pode ser vista como “[...] técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (Lüdke, André, 1986, p.38). Na presente pesquisa, o acervo literário de um CMEI do município de Vitória da Conquista- BA se constituirá como objeto da análise documental. Buscaremos analisar quais títulos de literatura infantil afrocentrada estão presentes na escola e dentre eles quais são os títulos mais utilizados pelas professoras e qual o conteúdo presente em cada obra, pois, “são considerados documentos quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano.” (Phillips, 1974, p.187 apud Lüdke e André, 1986, p.38).

Sobre a entrevista Lüdke e André (1986, p.33) apontam que:

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais.

Após compreender a importância da entrevista em uma pesquisa de caráter qualitativo, o tipo de entrevista escolhido para este trabalho é a entrevista semi estruturada, Manzini a define como:

[...] A entrevista semi estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. (Manzini, 1990/1991, p.154)

Para compreendermos as práticas educativas desenvolvidas com o uso de livros afrocentrados, realizaremos uma entrevista semiestruturada com as docentes que assumem o papel de regência das salas de aula, permitindo que haja uma compreensão de seus pensamentos e práticas. Após a coleta, os dados serão tabulados e analisados com base no referencial teórico da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desta pesquisa ainda está em andamento, a busca e análise dos livros infantis com temática afrocentrada que fazem parte do acervo da instituição já foi realizada, tendo a presença de títulos como: *Quilombololando*, *Contos Africanos Para Crianças Brasileiras*, *Os Tesouros de Monifa e Obax*. As entrevistas também foram concluídas, contando com a participação de três professoras de um CMEI de Vitória da Conquista - Ba que compartilharam suas práticas educativas e suas perspectivas sobre uma educação antirracista e representativa. A intenção é de este trabalho proporcione uma reflexão crítica aos educadores sobre uma educação que enxergue crianças negras em sua totalidade lhes oferecendo um espaço seguro para seu desenvolvimento e consolidação da sua identidade como alguém pertencente ao povo negro.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda. **O perigo de uma história única** (mimeo) Disponível em <http://www.ted.com/talks/lang/pt/chimamandaadichie_thedanger_of_a_single_story.htm> Acesso em 30, mai 2023
- BRASIL, Lei nº 10.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 11 de mar. De 2008.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo. Loyola, 2002
- SANTOS DE SANTANA, Juliana. Educação Afrocêntrica: um currículo decolonial e antirracista na educação infantil: a decolonial and anti-racist curriculum in early childhood education. **Educação Sem Distância - Revista Eletrônica da Faculdade Unyleya, [S. l.]**, v. 1, n. 2, 2020.
- SOUSA, de Tavares Gabriela. A Representatividade Negra na Literatura Infantil: dentro da sala de aula. Uberlândia: **COPENE**, 2018.
- ZANATTA, Jacir Alfonso; COSTA, Márcio Luis. Algumas reflexões sobre a pesquisa qualitativa nas ciências sociais. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 344-359, ago. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 jul. 2023.